

**QUARTA-FEIRA**  
Lisboa--1 de Outubro--de 1930

**5 TOSTÕES**

**5.º ANO**

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

**2,80**



sempre  
**fixe** semanário  
humorístico

Propriedade  
**RENASCENÇA GRAFICA**  
S. A. R. L.  
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR  
**PEDRO BORDALLO**

Administração  
**REDACÇÃO E OFICINAS**  
TEL. 20271, 20272, 20273  
RUA DA ROSA, 57

# A VOLTA DO TRIUNFO



«Sempre Fixe» deita o foguete da sua recepção pelo regresso de «Miss Portugal» e de Pedro Bordallo, novo chefe director. Da parte da «Sempre Fixe» cumpriram toda a gente, Pedro Bordallo foi o «cabeça-baixo» do jornalismo português, cumprindo de homenagem tão entusiásticas como repentinamente.



## Os ditos da semana



**S. D. N.** A S. D. N. elegeu o sr. dr. Caeiro da Mata para o cargo de juiz suplente do Tribunal Permanente de Justiça Internacional. É uma especie de premio de consolação por termos visto fracassar a nossa candidatura ao conselho.

Parece que o brio nacional se susceptibilizou um pouco por mais uma vez termos sido derrotados e apenas conseguimos agora, no Tribunal Permanente, um lugar de suplente. Está bem, porque é humano e porque é patriótico, que nos sentissemos maguados, mas não ha razão para espantos.

Não era de esperar outra coisa.

A S. D. N. é uma assembleia geral, onde se faz sempre o que mandam os directores.

Os socios podem falar à vontade, que ninguém lhes leva nada por isso. Podem ter opiniões mas não tem mais nada. Os logares electivos são para quem manda e isto não deve causar surpresa a ninguém porque a sua propria designação—S. D. N.—é bem clara, bem explicita: S. D. N. significa—*suplentes damos nós*, o que equivale a dizer que não dão mais nada.

**José Santa** Santa Camarão anda pela America do Norte, na piedosa missão de esborrachar narizes. Adversario que lhe surja pela frente leva logo dois muros que o deixam estendido no chão a aprender taboada.

É tudo isto porque José Santa segue à letra um preceito da doutrina cristã, porque José Santa deixa o seu competidor aturdido com a velocidade com que lhe dá um soco pela frente e logo outro pela recataguarda, sem que o outro tenha tempo de vêr donde eles lhe veem, de harmonia com a maxima de Cristo de que a mão esquerda deve ignorar sempre aquilo que se dá com a direita.

**Um banquete** O nosso colega «Republica» — colega porque é jornal, não porque seja humorístico, bem entendido — lançou a ideia dum banquete a que concorressem todos os jornalistas republicanos.

Apoiamos inteiramente a ideia, não pelo banquete mas pela confraternisação.

Sempre diremos, em todo

o caso, que esta será a primeira vez que os jornalistas republicanos se reúnem á roda duma meza de jantar.

Não sabemos, porém, se a meza não estará já ocupada.

**Club das solteironas** Na America — é sempre na America — fundouse agora o club das solteironas, do qual, como é obvio, só podem fazer parte mulheres solteiras. Não dizem, porém, os jornais que especie

de solteiras são elas e nós gostaríamos de saber se o novo club é constituído por aquelas que ficaram solteiras contra sua vontade e se recolheram ali, como a um convento, se, por mulheres que podendo casar, renunciaram ás delicias do himeu para se acolherem á sombra das suas colegas. Temos razões para crer que se trata da primeira hipótese.

Aquilo deve ser o club dos estafermos, dos sapatos velhos que nunca encontraram o proverbial pé doente que nunca falta, como diz o rifão.

Mas o odio ao homem será tão grande, daquelas portas a dentro, que nem seja permitido, ao menos como distracção, imitar o mundo iníquo e profano, brincando aos casamentos?

**Peixe que sobe** O peixe vae passar a vender-se, no primeiro andar do novo mercado da Ribeira.

Parece que os vendedores não estão satisfeitos com a determinação camararia, preferindo que a venda se faça no rez do chão.

A culpa, porém, só a eles pertence: tanto têm feito subir o peixe que até nos admira de que ele não esteja já num quinto andar. E se as coisas assim continuam, ainda a Camara Municipal se vai vêr na necessidade de construir um arranha ceus, para acompanhar a subida do peixe. *No-blesse oblige.*

Quando é que o besugo havia de pensar que subiria tanto?

**Anuncios** Do nosso sempre solicito torcedor recortamos hoje este precioso anuncio:

### Hymineu

Conde, 30 anos, com 15 contos e economisando 300\$00 réis mensais, almeja corresponder-se com donzela até 25 anos, nas mesmas condições. Carta a este jornal, ao n.º 75.

Nas mesmas condições? Mas quais condições? Com 30 anos? Não, porque a deseja de 25. Com 15 contos? Também não, porque quem economisa 300 escudos mensais não está a pensar em dinheiro. Então que condições são aquelas? Naturalmente o que o anunciante procura é uma condessa e deve ser uma condessinha daquelas em que se manda vir os meninos de França.

**Perguntas sem resposta** Porque é que são sempre os estafe os que mais se escandalizam por as raparigas bonitas se despirem com um maillot?

Porque é que os passageiros que cuspirem sobre qualquer parte dos carros electricos pagam 20000 esc. de multa, e os condutores não pagam nada?

## GENERAL GARCIA ROSADO



O Embaixador de Portugal em Londres — um «gentleman-dentro duma tarda de general» — teve sandades da Lichia amada, e aí anda a gozar um mês de licença, com a sua licha impavavel de diplomata.

# TEATRO

«RETROZ PRETO...»

## Beatriz Costa



A nossa mais popular e irrequieta «vedeta» de revista, reapareceu ha dias, no Variedades, na revista «O Cavaquinho». E o publico deu o «Cavaquinho» quando a viu na Menina Histerica, e como gostou volta lá todas as noites... ás duas sessões.

NA secção teatral dos jornais aparecem agora muitos nomes de autores «in herbis» que estão escrevendo, que concluíram, que leram, que apresentaram uma revista ou uma farça, que, dentro em breve será representada no teatro tal.

Nunca passam da gaveta! Felizmente para o publico!...

A FUTURA Companhia do 1.º Teama tem três Marias.

A saber: Maria Mitoz, Maria das Neves e Maria Helena.

Ai, quem nos dera ser Manuel!

DEVE ser brevemente posta em scena a peça Eva, em quatro quadros, dos autores Mario Duarte e Amílcar Barros Queiroz. Cá ficamos á espera desse paraiso... teatral!

JOÃO Cláudio continua a organizar a sua Companhia. Ha quanto tempo? Devagar se vai ao longe...

VAI abrir o Apolo com a Flor do Bairro, anunciando para o Ginasio a Flor da Murta.

Mas isto não é teatro; é uma batalha de flores!

NOS não diziamos... Alves da Cunha que pensou em retirar-se da scena, voltou, indo brevemente em tournée á provincia, com um repertorio novinho em folha.

Ninguém diga: desta agua não beber!... porque fica hidrofílico...

FOI oferecida ao teatrologo Mario Duarte—o mesmo acima citado—uma peça intitulada Vingança de Demostenes.

O titulo é temível, ó Mario! Não será piada á Sociedade de Autores?!

LINO Ferreira—o Napoleão da revista—está dumha incansavel actividade. Agora está escrevendo, com uma esboçada poesia, uma magica ao sabôr dos antigos tempos. Não se diz quem é a poeti-

za, mas sabe-se quem tem as chaves do segredo!

NO Parque Maier está sendo representada, com agradável exito, a revista Pequenos Delitos. Ninguém fica condenado se lá fór!...

ABRE no proximo dia 4, o Coliseu dos Recreios, com um numero de grande sensação, intitulado Pista da Morie.

Sabemos que é de ver e morrer!

DEIXARAM de fazer parte da Companhia Lucilla Simões, Amelia Pereira e Seixas Pereira.

Mas porquê, se a sociedade lá tão bem?...

PARECE que o teatro Politeama vai inaugurar, na proxima temporada, a chamada sessão Vermouth, precedida de «Chás dançantes», no foyer.

Estamos perdidos! Vem de lá tudo utilizado!...

XAVIER de Magalhães e Alvaro Leal estão escrevendo uma comedia, que denominavam Rei do Petróleo.

Rei do Petróleo! Sua Mãe! Não ha que ver, está na lassa!...

A ACTRIZ Beatriz Costa, afinal, sempre foi para o Variedades.

Mais uma variação no Cavaquinho, que ficara agora «afinado» a maravilha!

O HOMEM DE TODAS AS HORAS.

### SCENAS DA SCENA

## A MALHA

Existe um jogo da «malha», segundo me têm dito, em que só ganha quem calha deitar abaixo o «paulito», e existia, antigamente, a «malha» d'aspecto mistico, porque, então, era indecente, no teatro o «nu artistico»... Peco-vos muito perdão desta massuda memoria, que tem seu ar de lição mas é precisa p'ra a historia. Dito isto, lá vai ela: —Certa vez uma corista, atacada de erisipela, faltou, á noite, á revista. O atestado do escólho chegou no dia seguinte, e a pobre ficou de molho dez dias, dezoito ou vinte... Disso não tenho a certeza. O que sei é que ao voltar, os colegas, co'a presteza que em tais casos é vulgar, todos correram p'ra ela

indagando, cuidadosos, que doença fóra aquela que os trouxera pezarosos... A pequena assediada, respondia, agradecida, que aquilo não fóra nada; que até sentia mais vida. —«Mas que doença foi essa? pergunta o velho Roldão.» E ela, sincera, confessa: —«Borbulhas e comichão.» —«Essa agora!—volve o actor que os olhos muito esbugalha. E de que foi, meu amor?» —«Eu digo que foi da «malha» Pai Roldão ri de bom grado... Ri tanto e tão d'improviso que a rapariga, a seu lado, pergunta a causa do riso. —«E' que eu—volve o grande gralha já mais calmo e olhando-a fito— quando falaste da «malha» recordei-me do «paulito».

SILVA TAVARES.



## Graça dos outros

*Na carruagem de luxo:*  
 Ele — Vais bem nêsse lugar?  
 Não te incomoda o vento? Não sentes o frio?  
 Ela — Não. Vou muito bem!  
 Ele — Então, deixa-me ir para o teu lugar!...

\*\*\*

*Numa oficina de ferrador:*  
 O preguês — Quero um par de ferraduras!  
 O ferrador, supinamente amarel — Sim, senhor. Quere que lhe ponha?

\*\*\*

*Não se pode viver com este calor!*  
 Deves estar em Africa. Um dia os Iwandy atacaram-me uma noite e mataram-me. Quando me cheguei ao hospital já estava morto!

\*\*\*

*Deves estar em Africa. Um dia os Iwandy atacaram-me uma noite e mataram-me. Quando me cheguei ao hospital já estava morto!*

\*\*\*

*Deves estar em Africa. Um dia os Iwandy atacaram-me uma noite e mataram-me. Quando me cheguei ao hospital já estava morto!*

\*\*\*

*Uma das mil e uma respostas que ha no genero:*  
 O medico — Seu pai era tuberculoso?  
 O doente — Não. Era fabricante de gazozas.

\*\*\*

*Depois do funeral:*  
 — Foi um belo entêrro!  
 — Oh! E' uma gente que sabe viver!...

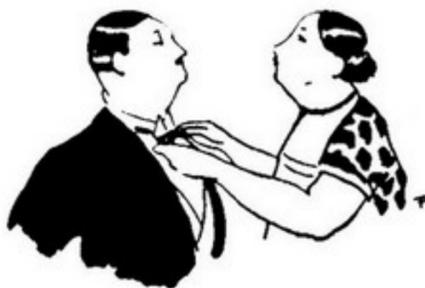
\*\*\*

*Disposições testamentarias:*  
 — Quando eu morrer, Joaquim, deixarei cinquenta contos ao Asilo das velhas, trinta para a Infancia Desvalida e vinte e cinco aos pobres.  
 — Admiravel! Sempre tens muito dinheiro para fazeres tanto bem...  
 — Nem um centil! Mas tenho coração!...

\*\*\*

*Predicando:*  
 — Todo o homem honesto se deve levantar cedo!  
 — Pois eu bato o «rêcord» da honradez porque nunca me deito de noite...

### Scena conjugal



— Tens que me dar um beijo, para que vejam que não estamos separados.  
 — E como sabem que te beijei?  
 — Então, não ficas com o bigode cheilo de carmin?

## "SPORTS" DO OUTONO



O "GOLF"...

## Uma paixão "fotogénica"

Quando eu era o principal acionista da Paramount Famous Lasky Corporation (Corporação das famosas lascas da Paramount) uma das artistas mais cotadas era Miss Edith Elder.

Vê-la e ama-la foi obra de meio momento, mas a esquiava Edith, apesar dos meus protestos amorosos, não me ligava absolutamente nenhuma.

A nada a bela se moveu...  
 Contratei todos os fazedores de versos por junto e a retalho, existentes no local, a um dollar por caveira e por dia, com a condição de me escreverem periodicamente e por dia (já se deixa vêr) cada um deles, um soneto, uma quadra, uma redondilha ou um poema em alexandrino dedicado á minha Edith..  
 Conseguia assim 25.000 paginas de literatura mais ou menos poetica com que todos os dias inundava o «boudoir» da doce Edith, em papel fino e vaporoso como uma nuvem e que comprava na mais importante fabrica dos Estados Unidos.

Mas, pobre de mim, o resultado era espantosamente nulo...

Um dia (que aleluia!) recebo uma carta da criada de quarto da minha Edith.

Tremulo, nervoso como uma menina histerica, rasguei o envelope e absorvi a meia duzia de linhas que continha. Nelas a criada pedia para continuar a mandar versos muitos versos, porque o gelo que circundava o coração da feroz Edith começava a dar de si (aliás a dar dêle), mas pedia para fazer escrever êsses versos em papel manteiga ou qualquer outro mais encorpado ainda, para se não desfazerem com tanta facilidade.

Contratei mais 25.000 fazedores de versos e daí para o futuro as 50.000 poesias iam sempre escritas num papel especial, especie de cartão, para satisfazer a minha Edith.

Mas um dia — oh! feroz realidade! — vim a saber que Edith tinha vendido as minhas valiosissimas prendas em seu proveito, ficando somente com o escravo preto, com o qual vivia em mancebia descarada e ao qual tinha oferecido como mimo do seu amor a assinatura da 2.ª plateia do Tivoli e toda a minha vérsalhada. O malanço está-

va millionario, pois que, de sociedade com a criada de quarto, montou um negocio de venda de papel velho a peso, tendo feito uma fortuna com os meus poemas. Por isso a cinica me pedia para mandar as poesias em papel manteiga ou ainda mais pesado. Corja!

Irritado com tanta indiferença, fui falar com o director gerente da Paramount e, invocando a minha qualidade de primeiro acionista, consegui que me fosse distribuido o papel de galã numa super produção cantante, falante e berriante em via de filmagem, com a condição da minha adorada Edith fazer de ingenua.

Apesar de todas as situações, bastante «morudas» do filme e apesar d'êste ter sido filmado em 14 linguas diferentes, nada tinha conseguido até então, quando se anunciou que se ia fazer a versão italiana do filme, lingua que eu falo tão bem, tão bem, que até parece impossivel.

O director de scena, um espanhol que eu conhecia de ter feito fortuna a vender torrão de Alicante em Valladolid, tinha disposto as coisas da melhor forma para que tudo corresse sem incidentes, principalmente, que a sonorização fosse perfeita e assim, antes de começar a filmagem dessa scena, disse-nos:

— «Ahora ay que tener mucha atencion!»

E começou a função.  
 No auge da scena, eu tinha que dizer á linda Edith: — «Minha adorada» (em italiano, é claro), ao que ela responderia com voz de soprano ligeiro: — «Esteja quieto».

Eu tinha grande fé nesta tirada, mas o que não sabia era que a minha apaixonada era tão bela quanto distraída e assim, quando eu com a lagrima no ôlho, lhe disse, com todo o fogo da minha paixão:

— «Fanciulla mia».  
 Ela, distraídissima, respondeu muito terna:

— «Miau...»  
 Eu fugi espavorido, ao passo que o director de scena escarnadissimo e galegalissimo gritava:

— «Miau, miau, qui tenemos el caldo entornau...»

## Elevador da Gloria

Ele — A mulher que eu escolher será bela, intelligente, elegante...  
 Ela — Oh! não sabia que me estava fazendo uma declaração...

\*\*\*

*Na praia:*  
 A ingenua — Quando o verão passado me contou essa historia disse-me que tinha morto três homens e não trinta...  
 O herói — Com razão! Mas é que o ano passado a senhora era muito nova para que eu lhe contasse toda a terrível verdade...

\*\*\*

— Ah! A Margarida é um perfeito anjo!  
 — Mas que cegueira a tua! Pois não vês que essa rapariga se pinta?  
 — Então! E já viste alguma anjo sem ser pintado?

\*\*\*

— Onde vai tão apressado?  
 — Vou vêr o «Barbeiro de Sevilha».  
 — Isso é snobismo... porque os de Lisboa também fazem bem a barba.

\*\*\*

— Já sabes que a Maria se casou?  
 — Já!... O que fez o noivo?  
 — Ainda o perguntas? Uma tolice!...

\*\*\*

Ele — Quando a vi pela primeira vez compreendi que estava predestinada para mim...  
 Ela — Ficava-me bem o vestido «beije»?...

\*\*\*

— O que não compreendo é como o fogos se propagou com tanta rapidez!  
 — Tenho em conta que os bombeiros applicaram um extintor de incendios...

\*\*\*

*No quiosque:*  
 — Já vieram os jornais de hoje  
 — Já. Mas não os vendo enquanto não me comprarem os que tenho de ontem...

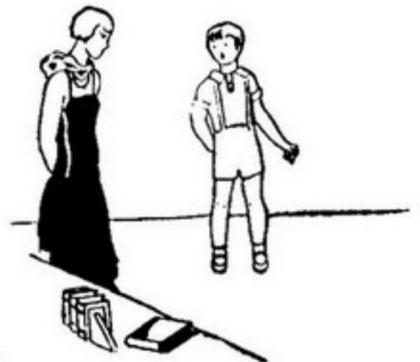
\*\*\*

— O teu marido fala-te nos seus maus negocios?  
 — A's vezes, quando lhe peço um vestido ou um chapéu...

\*\*\*

*Entre amigos:*  
 — Pelo que vejo a criada trata-te com muita confiança!  
 — Não admira! Trata-se de uma criada antiga na casa! Imagina, já cá está ha um mês.

### Creança honrada



— Minha mãe: acabo de encontrar este dinheiro.  
 — Tens a certeza de que o perderam?  
 — Tenho, sim, porque vi um sujeito muito afilto, a vêr se o encontrava!...



— Quem estiver isento de culpas, que lhe atire a primeira pedra!

# CACHAROLETE

Perguntas-me o que se passa nesta terra onde eu vivo, cada vez com menos «massa», mais triste e apreensivo.

Além do *Fixe* admirável, pouco mais coisas nos dão que tornem a vida amável, com este calor de verão..

Vi partir um alemão, num barquito de borracha que mais parecia um caixão, e que a Alfandega despacha.

Mas nisto, na Cruz Quebrada surge-lhe um cabo de mar, que, com a voz alterada, o força a desembarcar.

— Os documentos! — pretende o homem em alta berra alemão não compreende, mas tem que vir para terra!

E exclama:  
— Para as Canarias eu ia, cheio de fé, mas, a quererem coisas variadas, obrigam-me a ir a pé...

Fez também muito sucesso esse leão humorista que atacou como um possêso a mão dum africanista.

Talvez por questão antiga, o fera mordeu, danada, até que uma rapariga a correu á... bofetada.

Um pensamento profundo este episódio requere:  
— Que não ha fera no mundo, que resista... e uma mulher...

O HOMEM DOS TERRAZES

## Como não se trabalha em Lisboa

Se o jornal ao trabalho um hino entoa,  
E diz «Como em Lisboa se trabalha»,  
E' possível também que a pena valha,  
Ouvir quem não trabalha por Lisboa...

### Fala um empregado de escritório

Entre das dez para as onze,  
E escrevo com alvoroço...  
Ao meio dia o almoço,  
Que duas horas demora;  
A's duas, duas e meia,  
Trabalho com grande afino,  
Tê ás quatro menos cinco,  
Porque ás cinco vou-me embora!

### Fala uma dactilógrafa

Não consigo trabalhar  
Sem que haja uma interrupção;  
Pois é raro que o patrão  
Me não rime a sua endeiça;  
São-me pagos os serões  
Por preços especiais,  
E se não trabalho mais  
E' que o patrão me não deixa.

### Fala uma cocotte

Je pars demain pour Marseille!  
Mon petit c'est bien dommage,  
Le portugais fait chômage,  
Et, ahem, qu'est ce que tu veux!...  
Je le regrette chéri...  
Et, pourtant, on me ditait

Que les petits portugais  
S'taient si, si courageux!.....

### Fala um musico

Cursi o Conservatorio,  
Mas hoje, co'as grafonolas,  
Não querem saber de escolas,  
E a musica deu um baque:  
E ante o moderno «Jazz-band»,  
E no campo da harmonia,  
Fugir, não é cobardia,  
Que fugas, também fez Bach!...

### Fala uma telefonista

Como isto do automatismo  
Vítima os processos velhos,  
Tiraram-me os aparelhos  
Sem sequer me consultar;  
E achel aquillo tão mal,  
Que palavra que não sei  
Como é que não atirei  
Co'os aparelhos ao ar!...

### Fala um reformado

Por obra de caridade  
Com intulos mais que humanos,  
Porque tenho setenta anos,  
Por inutil já me dão!...  
Dizem-me trépego e velho,  
Que tenho as pupilas turvas,  
E eu estou aqui para as curvas,  
Que é uma consolação!

JOÃO FERNANDES

Eu não discuto a tua opinião,  
Porém, meu caro amigo,  
o que pretendo discutir contigo  
é — se t'rás razão!

Porque... tu dizes que a mulher... enfim!  
é tola, tem vaidade,  
gasta dinheiro, sem necessidade,  
e mil coisas assim.

E' verdade! E' verdade, sim, senhor!  
Mas... que figura triste que tu fazes!  
Tu, que entre os animais és o maior;  
tu, a bolesa, a nata dos rapazes;  
um elegante, um «dandy», um figurino,  
que te engomas, te escovas, te pentelas  
que cultivas um buço pequenino  
e consumes a cêda até nas metes;  
que espêtas um riquíssimo brilhante  
em cada anel — e outro na gravata;  
que, mesmo nesta quadra sufocante,  
trajas um colarinho, que te mata,  
p'ra que o teu semelhante, quando passas,  
te não aponte e ria e te e-carneça  
— co'o que tu, sensitiva, tanto embaças!  
Tu que enfiás, solene, na cabeça,  
uma coisa — um chapéu — que te incomoda,  
só porque ali o «Jorze» usa também  
e é de bom tom seguir-se a boa moda;  
tu, enfim! que pretendes par'cer bem;  
tu que pões banhas caras nas guedêlhas  
e te barbeias uma vez por dia,  
«barbeando», também, as sobranceiras;  
que te envernizas tanto quanto queres,  
tu, jovem «papo--sêco» — quem diria?!  
és O HOMEM... que fala das mulheres!

Mu não discuto a tua opinião!  
Mas se tens um amigo,  
ao nomeares das mulheres, se si' fôr contigo,  
vé se te dá razão!

Porque... tu dizes que a mulher... enfim!  
tem a sua vaidade!...  
E' a obrigação sem necessidade!  
« Tu também és assim! »

B. NEVINS

# As decifrações do GRANDE CONCURSO das Figuras e Factos Nota- veis da Historia de Portugal

EPISODIO N.º 51



Fim da Guerra Peninsular

EPISODIO N.º 52



Aliança com a Inglaterra

EPISODIO N.º 53



Matança dos Judeus

EPISODIO N.º 54



Assassinio de João Fernandes Andeiro

EPISODIO N.º 55



Batalha de Montes Claros

## A crise de habitação



Manecas, para não pagar renda de casa, vão morar para a lua.

Como não paga, a lua resolve não lhe ceder-se não uma parte de lua.

Como ele se resigna, dá-lhe apenas quarto mi-guante.

Por fim para se ver livre dele, põe-no em lua-nova...

Até que um belo dia lhe dá, sem consideração, mandado de despejo,

## Prosa de Cha-Velho

A scena passa-se no carcere de Sevilha e é do sainete «Trianeiras», de Munoz Seca e Perez Fernandez:

Escobard—Parece-me que este ano já não toureio...

Matias—Então, você é toureiro?

Escobard—O que eu sou é o homem de mais azar que tem nascido. E serão, oiça: sou sevilhano; meus pais de Sevilha; todos os meus avós de Sevilha e de Sevilha toda a minha parentia. Pois bem, chamo-me Simeon Escobard, terminado em d, e Canall, com dois l l. Acha bem que um «diestro» sevilhano se chame Simeon Escobard e Canall?

Garabito—Mas a ti todos chamam «El Hercules».

Escobard—Esse é outro azar! Que tenho eu de hercules? Meu pai, sim, porque tinha tal força que esticava uma bengala até fazer dela uma cana de pescar; mas eu...

Matias—E como se faz a anunciar nos cartazes?

Escobard—Só com essa ideia até endoideço. Porque «Simeonito» não pode ser; «Escobardito» também não; e «Canallita» é peor. A primeira vez que toureiei em Sevilha servi-me da alcunha de meu pai; mas, assim que se afixaram os cartazes anunciando «Herculito», armou-se tal revolução que até o Governador me proibiu.

Matias—Porquê?

Escobard—Porque dizia que «culito» não sentava bem.

Matias—E é por isso que estás preso?

Escobard—Não. É que em Carmona, a ultima vez que toureiei, fiz tam-me uma partida. Largaram-me um boi que era a «Giralda com patas», e quando eu o estava «muleteando» com muitas precauções, um tipo que estava na barreira e que era ventriloquo, vamos, desses tipos que põem a voz onde querem, poz a voz no touro e, para que contar? Com o medo que eu tinha, quando ia a matar, oiça que me diz o touro: «Que cornada te vou dar!» Soltei a «muleta» e atirei-me de cabeça á trincheira, com tal força que julguei que me enterrava.

Garabito—Que grande escandalo se armaria!

Escobard—Dividiram-se as opiniões. Uns insultavam-me como filho de meu pai e outros como filho de minha mãe. Então, perdi a cabeça, saltei para as bancadas e desatei á espadeirada a torto e a direito até que me prenderam, e aqui estou!

\* \* \*

A proposito da «Prosa de Cha Velho» do nosso numero anterior, comunica-nos o cavaleiro tauromaquico João Nuncio que, se não nos esclareceu acerca da corrida do proximo dia 5, em que reaparecerá, foi por ter sido organizada, para data proxima e anterior a esta, uma outra que ele não quer prejudicar com a publicidade do que será a sua.

Pela leitura dos jornais sabemos, porém, que na referida corrida do dia 5, e além de João Nuncio, aplaudiremos pela primeira vez em Portugal, os famosos «espadas» Vicente Barrera e Mariano Rodriguez.

## Quereis dinheiro ?

Jogai no

Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Sempre sortes grandes

## DESSPORTOS

## Concurso das figuras e factos notaveis do Sport de Portugal

Perguntam-nos alguns leitores que colecionam os bonus do nosso interessante concurso se o numero 1 da nossa série tem por decifração o absoluto tenor Romão Gonçalves, ou qualquer cantor do Brunswick que se exhibiu na piscina do Algés.

Caríssimos leitores, nós apresentamos o problema e não a resolução.

Ou seja o Romão ou seja Brunswick só eu e o Botelho é que sabemos quais os desenho-versificador que aparecem á luz da publicidade.

Não dizemos quem são. Vocês que adivinhem.

— Fomos procurados por uma comissão composta pelo sr. Bayão, Cordeiro E C.ª, Limitada, trazendo

como speaker o tio Florencio, que se vieram oferecer para construir no quintal do premiado uma piscina em tamanho natural.

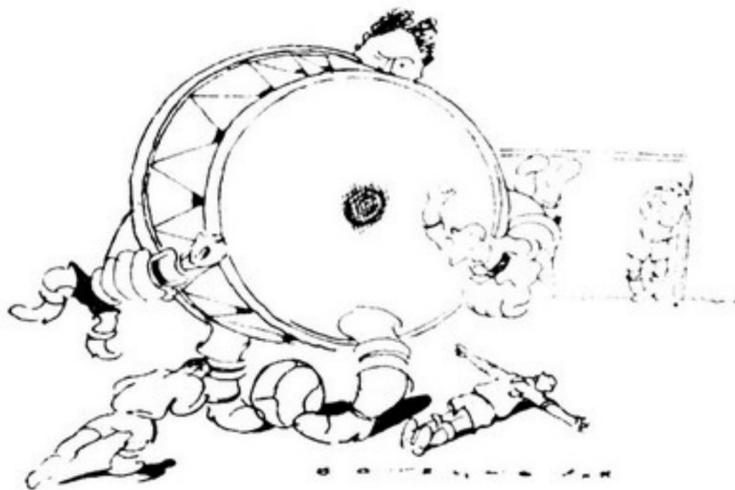
Ao principio não percebemos, porque o «speaker» estava rouco, mas quando soubemos quão grande era a oferta, demos pulos de contente.

Mas se o premiado morar num quarto andar?

Não faz mal, monta-se só a torre de saltos, que já é meio caminho andado para a piscina.

Um combate de box artistico pelos simpaticos Saramago's and Albert.

Numero de exito garantido, quem tiver o prazer de o ver enche o papinho de rir.



1.º 10

Quando jogavam á toa o pontapé para a frente Não existia em Lisboa um jogador tão valente.

«Anda Alberto! E a bola ia ter aos pés do tal Alberto Que logog a seguir corria E o «goal» era quasi certo.

E aqueles passes dout'roral! Tão precisos, tão cuidados. Que ao lembrar-se o povo chora. Os velhos tempos passados.

E ainda hoje ha um Augusto Um discipulo que ele tem. Que só joga a muito curto Mas se joga, joga bem.

Hoje entrena a meudagem. E nos primeiros minutos, Se joga, mostra coragem E não é dos menos brutos.

Depois o fôlego o passa E o tipo fica a lembrar Um passado que esvoaça E que não pode voltar..

ZE MARIA.

## Os raptos



A' antiga

A' moderna

## Crenica dos tribunales

As bruxas têm victo uma fona com a caça que a policia lhes está dando.

Ha dias, foi presa uma dessas senhoras de virtude quando estava dando consultas a quinze clientes. Poucos medicos se gabarão de ter no seu consultorio igual numero de clientes.

Na altura em que a policia entrou em casa da bruxa estava ella lendo a seguinte oração:

«Em nome da Virgem Maria e do S. S. do altar a minha casa vou benzer e perfumar para que o mal que me fizeram seja afastado para onde N. S. J. C. destinar».

A seguir, a assistencia, em côro, acompanhou a bruxa na sua oração salva-lora:

«Alecirim do norte que foste nascido sem ser semeado, levari o mal de minha casa para onde não seja esperado. Assim como a Virgem Maria perfumou o seu amado filho em Belem para cheirar, eu me perfumo e a minha casa que o mal que me rogaram seja afastado para onde N. S. J. C. destinar.

«Incenso, incenso, incenso, assim como tu incessaste e Cruz do Senhor, aos pés do Senhor, e S. S. do altar vou incensar também a minha casa para que o mal que me enviarem seja afastado para onde N. S. J. C. destinar. Com o sangue de N. S. J. C. será minha casa burrifada, com esta agua benta será minha casa abençoada, com esta mostarda em grão será o mal da minha casa retirado para quem me fez o mal, ficará contando esta e poderá contar, e o mal que me fizer nunca me poderá apouquentar, males contrarios, partes contrarias, fujam daqui, agua benta vá atraz de si, por aqui passou Cristo e todo o mal atalhou, antes que este mal seja visto morra o mal e viva Cristo!»

Continuando:

«N. B. — O perfume é só feito de alecirim e incenso: a agua benta é para se deitar no chão e em cima da cama a mostarda. Depois manda-se ouvir 30 missas pelos queridos finados do doente; 30 pés espiritos que o rodeiam e 30 palas almas aflitas de penas do Furgatorio. Querendo mandá-las ouvir na casa onde é fornecida esta oração, tem senhoras que podem ouvir essas misas, levam a \$20 cada uma. Mas querendo o doente ou familia do doente ouvi-las, ou rezar rozarios em casa, no fim de rezar um rozario oferece-se pela Morte e Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, pelas chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, pelas lagrimas e dores que Nossa Senhora derramou por seu amado filho. Eu ofereço ao bendoso Pai Eterno este rozario para convação e salvação de todos os meus queridos finados. Quem fizer o que aqui está escrito alcançará os alivios dos sofrimentos, e as almas dos seus queridos finados alcançarão a salvação eterna pedindo e rogando muito por todas as melhoras do doente, da alma e do corpo. Amen Jesus.»

O doente precisa de tomar 9 banhos aos pés, um cada dia; ferve-se em agua com alecirim 9 dentes de alhos, depois deita-se uma mão cheia de sal. Se puderem ir buscar agua ao mar e para destemperar com agua doce ser melhor. Também precisa tomar uma tizana completa para 9 dias. Vende-se no Largo da Anunciada, 13 14 e 15.»

No final foram todos os clientes com a respectiva bruxa para o Palacio do Torel, onde o agente fez o respectivo escrito, no processo de declaração, tendo recolhido a bruxa a um quarto do palacio para alivio dos seus sofrimentos.

Quer a sorte grande?  
Habitte-se na tabacaria MADRID  
Rua do Mundo, 118

# ECOS DA SEMANA

SÓ ASSIM OS CONGRESSISTAS PODERIAM FAZER A BIOLOGIA DA BÔA SARDINHA ASSADA.



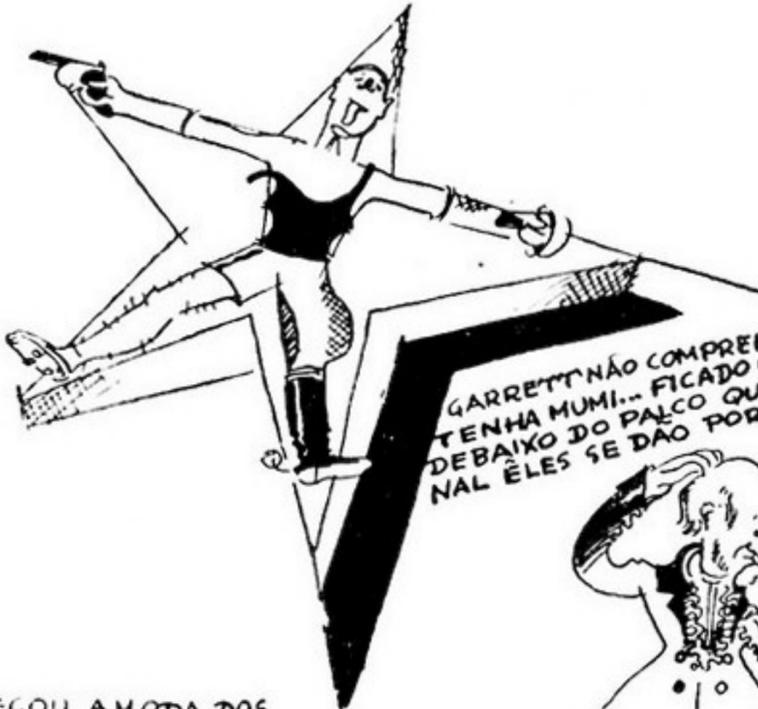
ESTADO EM QUE FICOU UM CONCORRENTE ESFALFADO EM HOLOCAUSTO DO PENTACLO E QUE PERDEMOS PENSSENTIDOS

MOMENTO EM QUE O PACÓVIO DE COVELAS ENCONTROU SEU PAI NÃO MORTO.

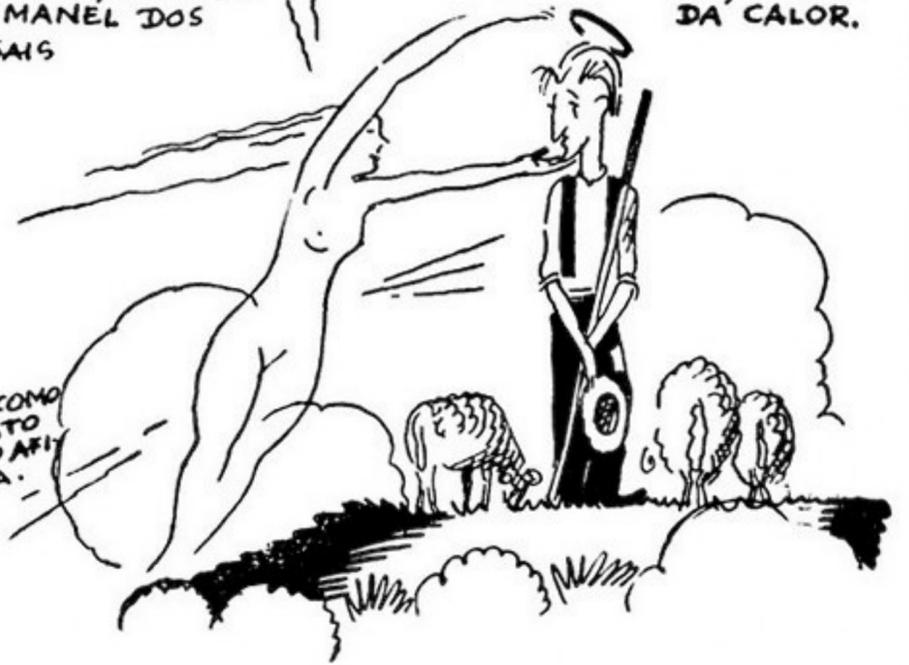


QUE BELA ENCARNAÇÃO QUE TEM A SANTA FILOMENA APARECIDA AO MANEL DOS CASAIS

UMA LUZ QUE ALUMIA E DA CALOR.



GARRETT NÃO COMPREENDE COMO TENHA MUMI... FICADO UM GATO DEBAIXO DO PALCO QUANDO AFILIAL ELES SE DAO POR CIMA.



PEGOU A MODA DOS CASAMENTOS COM VELHAS-RICAS POR CAUSA DA CARESTIA DA VIDA



CHEGOU ANISÉ PORTUGAL, TAMBEM TITULAR BRAZILEIRA, E O NOSSO DIRECTOR, SEU COMPANHEIRO DE BORDO-LO PINHEIRO



A PRINCESA MARIA 'BROGLIE' FOI NO 'EMBROGLIO' COM O PRINCIPE LUIS 'D'ORS VIENS'.



ONDE ESTA A X VÊ-SE UM AFONSO HENRIQUEZ